



INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

**COMUNICAÇÃO IMAGÉTICA OCULTA**

BRASÍLIA

2017

ALEXANDRE ALBERTO BRAGA SANTOS

**COMUNICAÇÃO IMAGÉTICA OCULTA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Artes Visuais da Universidade de Brasília –  
UnB, como requisito parcial para obtenção  
do grau de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Dra. Cristina Antonioevna  
Dunaeva

BRASÍLIA DF

2017

## DEDICATÓRIA

Durante todo o período que estive estudando na Universidade de Brasília adquiri diversos conhecimentos teóricos e práticos que tiveram uma grande importância na análise de obras de arte, assim como para a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Dedico a todos os professores que mediaram os conhecimentos e que me auxiliaram em meu crescimento intelectual, assim como aos diversos amigos próximos como Liana Falcão, Daniel que me deram auxílio durante este processo de estudo e aprendizagem.

Agradeço a dedicação da professora orientadora Cristina Antonioevna Dunaeva da Universidade de Brasília durante o processo de produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) que é um dos requisitos obrigatórios para a formação do curso de licenciatura em artes visuais.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo de bom e de ruim que me fez aprender e progredir transpondo obstáculos durante este percurso de minha vida até este momento em que estou próximo a concluir um curso de ensino superior de licenciatura em artes visuais na Universidade de Brasília

Em todos os momentos em que estive sendo ensinado pelos diversos professores, aos quais agradeço muito por toda a sua dedicação em mediar todos os conhecimentos, que sempre me serão uteis em minha vida pessoal e profissional.

Durante todo o meu período de estudo de conhecimentos artísticos teóricos e práticos exigidos pelo currículo acadêmico, mediados por vários professores que me incentivaram a aprofundar os diversos conhecimentos internalizados que adquiri com o estudo; que me possibilitou encontrar em um artefato arqueológico uma poética artística que utiliza técnicas muito avançadas feitas por povos da antiguidade.

Agradeço a dedicação da professora orientadora Cristina Antonioevna Dunaeva da Universidade Nacional de Brasília durante o processo de produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) que é um dos requisitos obrigatórios para a formação do curso de licenciatura em artes visuais.

Necessito citar e agradecer muitos amigos que fizeram parte deste meu percurso acadêmico em várias disciplinas que cursei no departamento de artes visuais entre vários outros departamentos educacionais dos campi da UnB.

A interação social entre os diversos alunos que se tornaram meus amigos, que estiveram diretamente ligados a minha construção intelectual e social de uma ideologia artística a respeito dos conceitos poéticos dos povos antigos que tinham um avançado conhecimento técnico de produção artística em um meio sociocultural de povos mesoamericanos de antiguidade.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	06
INTRODUÇÃO.....	08
IMAGENS OCULTAS.....	11
DESCRIÇÃO DO ARTEFATO ARTÍSTICO.....	28
ANÁLISE DAS LINHAS HORIZONTAL E VERTICAL.....	33
TÉCNICAS POLICROMÁTICAS DAS IMAGENS OCULTAS.....	34
CONCEITO TEÓRICO DE PRODUÇÃO DAS IMAGENS OCULTAS.....	36
COMUNICAÇÃO IMAGÉTICA OCULTA.....	37
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	45
ANEXO.....	53

## RESUMO

O estudo do artefato escultórico produzido pela civilização Maia, que foram intencionalmente produzidos com técnicas artísticas enigmáticas que transmitem mensagens subliminares através de imagens ocultas de seres antropomórficos; que é um registro iconográfico com uma função operacional no meio social, o que justifica o elevado nível de conhecimento cognitivo evidente nas expressões artísticas socioculturais de uma civilização.

Estas civilizações por algum motivo desconhecido deixaram de viver regidas num modelo de sociedade controlada por imperadores e sacerdotes, passaram para uma outra forma de organização social, o que ocasionou uma forma de regresso à organização tribal. Isto ocasionou o fim do desenvolvimento e da criação de cidades e da expansão da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento científico resultando no fim desta técnica de produção artística oculta na civilização Maia.

O signo icônico imagético representado na escultura é um objeto com uma função operacional que tem uma linguagem imagética que ilustra a fisionomia de Deuses cultuados no meio sociocultural dos povos mesoamericanos.

O signo analítico imagético é a (semelhança substancial intrínseca) que define o conhecimento internalizado necessário para significar e identificar o objeto que tem um sentido simbólico na vida sociocultural de uma civilização.

O signo homológico define a (semelhança formal ou estrutural extrínseca) que mantém uma função ilustrativa imagética explícita.

Um dos conhecimentos dominados pelos povos antigos Maias nas produções artísticas das imagens está evidenciado nas construções que utilizam os conceitos científicos na área da arte que tem o domínio de escala cromática através da cor neutra que possibilita ocultar as imagens de seres antropomórficos, construídas em tons mais escuros que se sobrepõem ocultando formas com tons mais claros na escultura.

O conhecimento adquirido com a prática de produção com diversos materiais de cores puras que possibilita a sua mudança de tons da escala cromática da cor neutra cinza característico da escultura que mantém a sua cor original em tons mais claros ou escuros sem interferir na função narrativa funcional da imagem oculta.

Um outro conceito relacionado ao conhecimento científico é a física óptica, em que é utilizado um espelho para refletir uma imagem real invertida existente, que é definida pela óptica como sendo uma imagem virtual reversa que completa a fisionomia de seres antropomórficos idolatrados como Deuses pelos povos Maias.

O conceito teórico exercido na produção prática do artefato artístico pelos componentes da civilização Maia tem uma semelhança com os conhecimentos teóricos conceituais, que são estudados pela psicologia da forma que descreve a percepção sensorial como um processo dos diversos meios de consciência cognitiva do ser humano. Que define o mundo, assim como a interpretação da imagem que dialoga com o processo de percepção sensorial das formas físicas contidas nos elementos interligados na escultura, que está evidenciada como um artefato que tem conceitos extra-sensoriais ou extra-sensorial, que pode ser interpretado pelo observador - que pode ter percepções diferentes.

A percepção extra-sensorial do sujeito tem relação com os códigos cognitivos internalizados que definem a sua percepção sobre o mundo e que são necessários para simbolizar e interpretar o significado, o mundo e as imagens explícitas ou ocultas, enquanto que a percepção sensorial dos códigos extra-sensoriais - estão explícitos os seus significados.

## INTRODUÇÃO

A descrição do título resume o diálogo que é tratado no texto sobre as técnicas de produção artística existentes em obras icônicas construídas com imagens ocultas de seres antropomórficos idolatrados como Deuses por várias civilizações da América Central.

O artefato artístico que tem diversas técnicas de produção de imagens icônicas funcionais é encontrado em uma escultura Maia que após uma análise preliminar de sua estrutura geral evidencia a intenção de uma forma de registro histórico da interação de Deuses da crença religiosa existente nas civilizações mesoamericanas.

O processo de análise posterior da escultura foi realizado sobre pressuposto de que muitas civilizações antigas conheciam técnicas de produção artística de imagens ocultas por enigmas.

O conhecimento sobre as formas de fisionomias a partir de um ponto de vista; a regra de semelhança bilateral influenciou a análise de cada elemento interligado individualmente, refletindo um fragmento da imagem real para obter uma imagem reversa que completa a fisionomia oculta.

Os processos de obtenção das imagens reversas que completam as fisionomias antropomórficas que foram localizadas lateralmente, uma após a outra, com uma precisão métrica baseada através de um eixo horizontal central a outro lado da imagem.

O estudo do eixo horizontal das fisionomias possibilitou concluir que as especificações métricas iguais que estão em pontos diferentes, quando somadas, têm o mesmo diâmetro de outros espaços e a soma dos demais espaços marca o meio e o fim exato da escultura.

Durante todo o estudo sobre o eixo horizontal que constrói a fisionomia, ao inverter a posição da escultura, muda-se a percepção visual da mesma imagem, o que se repete em vários locais que formam as fisionomias.

Durante o processo de análise da escultura com notebook, um equipamento eletrônico, examinando os diversos elementos de formas diferentes à distância percebi que, através da mudança cromática, existem imagens ocultas que se delimitam com sua construção em baixo-relevo.

Durante o estudo de inversão da posição da escultura conclui-se que se forma uma imagem oculta, ao girarmos a imagem em uma circunferência de 45° graus, o que constrói uma fisionomia em um eixo lateral.

Pesquisas realizadas por profissionais especialistas na história cultural Maia como Karl Herbert Mayer e Eduardo natalino professor de história pré-hispânica (USP) entre outros que atuam nas áreas de arqueologia e antropologia, que estudam e registram o conhecimento cognitivo e as expressões artísticas socioculturais herdadas de seus ancestrais que transmitem saberes etno-históricos com uma estética artística única que com o tempo foi desenvolvida pelos componentes desta sociedade.

Os povos antigos definiram formas de comunicação artística que está construída utilizando formas simbólicas, que usam os signos icônicos imagéticos explícitos e comunicações com signos icônicos ocultos que possuem um enigma que deve ser desvendado para se obter imagens ocultas, que só podem ser compreendidas se soubermos os significados dos códigos linguísticos artísticos criados pelas sociedades antigas para transmitir informações imagéticas explícitas para quem não era alfabetizado.

O artefato escultórico em baixo-relevo tem uma técnica artística com um significado explícito de representação icônica da imagem que ilustra a relação de interação de seus Deuses antropomórficos com os povos Maias.

As imagens de seres lúdicos antropomórficos que estão representados explicitamente nas culturas de vários povos mesoamericanos por algum motivo desconhecido passaram a ser produzidas nas obras artísticas de forma oculta.

Dando uma característica de arte enigmática das fisionomias ocultas na escultura, que só poderia ser visualizada se solucionarmos o enigma utilizado na técnica de escultura, que foi produzida ilustrando várias fisionomias que compõem várias imagens individuais, assim como a forma que compõe toda sua estrutura.

Uma outra técnica artística utilizada para produzir imagens ocultas é através da utilização de variações das tonalidades cromáticas das cores neutras branco, preto ou cinza quando se produzem várias imagens em uma mesma figura que tem uma predominância cromática saturada que oculta as formas construídas com tons mais claros que só pode ser visualizada se invertermos o tom cromático das cores originais que compõem a imagem.

A imagem icônica produzida tem uma função operacional na sociedade quando analisada através de vários conceitos teóricos como o “Ontológico” que especifica a real função de sua existência funcional no meio social estando no mundo real ou nos imaginários coletivos socioculturais.

O signo icônico utilizado na produção desta poética como uma estética artística que constrói imagens ocultas dialoga com os conceitos da percepção sensorial de como as pessoas identificam e interpretam a imagem com uma mensagem subliminar.

A percepção extra-sensorial do sujeito tem relação com os códigos internalizados que constitui seu conhecimento do mundo real ou imaginário necessário para interpretar o significado da imagem de um ponto de vista geral.

Este tipo de produção imagética é um tipo de comunicação que depende da percepção sensorial internalizada para ser compreendida, que tem uma grande importância para a compreensão do nível do conhecimento das técnicas e poéticas artísticas de vários povos de civilizações antigas.

O estudo realizado em escavações arqueológicas possibilitou constatar que muitas civilizações antigas possuíam um alto conhecimento científico em construções arquitetônicas em forma de pirâmides que necessitava de um razoável conhecimento artístico e em matemática em suas vidas socioculturais.

As evidências do conhecimento científico em várias áreas como na astronomia, matemática, física podem ser comprovadas em suas construções arquitetônicas e artísticas.

## IMAGENS OCULTAS

Graças a uma diversidade de conhecimentos científicos adquiridos com os estudos em diversas áreas dos conhecimentos teóricos e prático no meio artísticos, com os quais muitos artistas contextualizaram em suas obras de artes, os diversos conceitos de produção incorporando em sua composição artística uma narrativa funcional.

A descrição da escultura artística icônica construída com diversos fragmentos de fisionomia de seres antropomórficos e zoomórficos interligadas são partes de diversas imagens ocultas.

Existência de diversas técnicas de produção de imagens ocultas com uma ambiguidade de formas fisionômicas de seres antropomórficos idolatrados como Deuses por várias civilizações da América Central.

O artefato artístico que tem diversas técnicas de produção de imagens icônicas tem um sentido funcional que está evidente na sua intenção por ser uma forma de registro histórico e religioso da interação de Deuses das crenças religiosas existentes nas civilizações mesoamericanas.

O processo de análise posterior da escultura foi realizado sobre o pressuposto de que muitas das civilizações antigas conheciam técnicas de produção artística que possibilitavam produzir imagens ocultas protegendo a informação visual com enigmas.

Os diversos conhecimentos científicos que foram utilizados na obra que possibilitou ocultar as diversas formas de fisionomias fragmentadas interligadas de seres diferentes estão evidentes na escultura, se utilizar uma regra de semelhança bilateral para refletir um fragmento da imagem real, para obter uma imagem reversa que completa a fisionomia oculta.

O estudo do eixo horizontal das fisionomias possibilitou concluir que as especificações métricas iguais, que estão em pontos diferentes, quando somadas, têm o mesmo diâmetro de outros espaços e a soma dos demais espaços marca o meio e o fim exato da escultura.

Durante todo o estudo sobre o eixo horizontal que constrói a fisionomia ao inverter a posição da escultura muda-se a percepção visual da mesma imagem, o que se repete em vários locais que formam as fisionomias.

### IMAGEM MATRIZ PRIMÁRIA



Toda técnica de produção artística se origina do conhecimento cognitivo que simboliza o mundo dos seres humanos, que desenvolvem e transmitem o conhecimento sociocultural com o decorrer dos tempos como valores para todos os componentes de sua sociedade antiga, que constrói cultos e tradições a seus descendentes, que estão ligados a uma tradição ligada a uma linguagem icnográfica e ágrafa com signos, símbolos e significados internalizados por todos os componentes da civilização.

Esta escultura arqueológica em baixo-relevo tem um sentido explícito que significa a interação dos Deuses com as civilizações mesoamericanas antigas.

A utilização de conceitos relacionados a signo icônico para esclarecer a relação da imagem oculta com os seres antropomórficos idolatrados por esta civilização Maia se percebe como evidente no artefato artístico ao se desvendarem os códigos de produção que ocultam a imagem que só pode ser visualizada através de um método que reflete a imagem real a completando com uma imagem virtual, que completa a imagem oculta implícita e que ilustra iconograficamente a feição de seus vários Deuses como uma mensagem subliminar em parte da escultura matriz original.

A origem dos povos até o momento deduz-se que a origem foram vários povos dispersos na região americana, como os Náhuatl que habitavam a América mais ao norte; que podem ter tido interações que deram origem aos olmecas, que entre diversos outros povos tiveram algum contato sociocultural que influenciou outras culturas, que originou assim diversos costumes e crenças religiosas.

A experimentação e as práticas de simbolização do mundo real e imaginário influenciaram na construção de um signo poético relacionado a atividade artística teocrática, que inicialmente se originou das crenças dos povos Olmecas, para outros povos como Zapotecas, Maias e Toltecas de onde se originaram as primeiras produções artísticas com signos icônicos de seus Deuses antropomórficos.

A utilização desta técnica de produção de imagem oculta escultórica que utiliza signos icônicos de representação da fisionomia de seus Deuses. Um deles nomeado de “OCELOTL- CUAUHXICALLI“, Jaguar, como se pode observar na imagem número 02; que após completar a imagem real horizontal com seu reflexo gera a imagem virtual, que completa a feição que muitas vezes é representada explicitamente em estátuas pelos povos mesoamericanos.

Ao desvendar este código de produção artística de imagem oculta percebem-se outros elementos imagéticos que compõem a obra de arte, que formam outras figuras lúdicas que, provavelmente, têm uma função não ornamental em sua composição.

Muitas destas imagens lúdicas podem ser visualizadas através da utilização da técnica de mudança cromática que possibilita a visualização da imagem construída no espaço positivo e negativo da escultura.

#### IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ

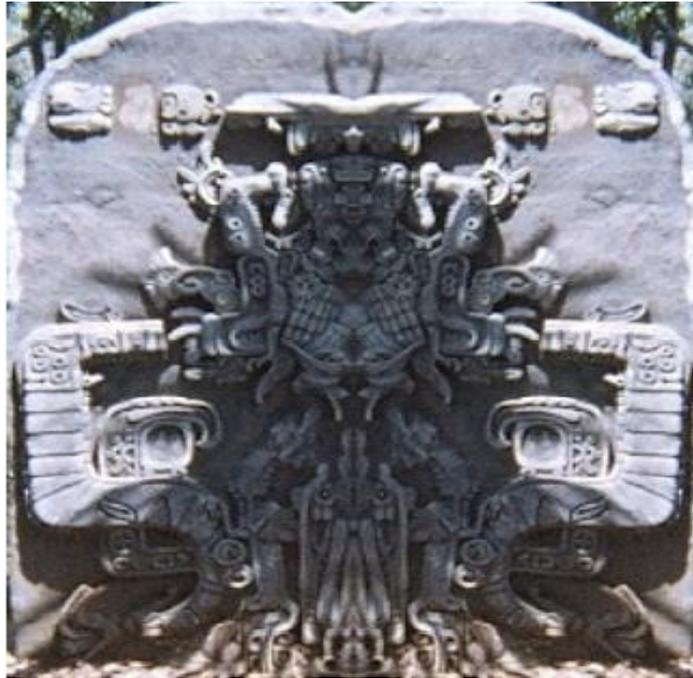


Imagem n° - 02

Título: "Ocelotl-Cuauhxicalli "Jaguar

A utilização de conceitos de signo icônico para esclarecer a relação da imagem oculta com os seres antropomórficos idolatrados por esta civilização percebe-se evidente ao desvendarem-se os códigos de produção que ocultam a imagem que só pode ser visualizada através de um método conhecido como imagem reversa que reflete a imagem real, completando-a com uma imagem virtual; que, por sua vez, completa a imagem oculta implícita que ilustra iconograficamente a feição de seus Deuses, como por exemplo o "QUETZALCÓATL", a Serpente emplumada, que tem sua imagem oculta como uma mensagem subliminar em parte da matriz original.

Utilizando o mesmo processo de obtenção das imagens ocultas conseguimos, após completar a imagem real na horizontal com seu reflexo reverso, a imagem virtual.

O resultado obtido é visivelmente evidente na imagem número 03 aonde identificam-se várias imagens de feições antropomórficas de seres diferentes que são construídas intencionalmente na horizontal, uma após a outra, como se tivessem em posições hierárquicas. Muitas destas representações têm semelhança com figuras lúdicas ou mitológicas de outros povos.

A primeira feição tem uma semelhança com seres parecidos com reptéis, em que sua imagem oculta é representada através de mensagem imagética subliminar. Em muitas culturas muitos seres antropomórficos eram adorados como Deuses.

Esta escultura foi construída utilizando uma técnica que mistura diversas fisionomias em uma só imagem que induz o observador que não identifica as diversas formas existentes, por não conhecer os códigos de produções que ocultam diversas imagens que têm tons claros em tonalidades cromáticas mais escuras.

Muitas das imagens ocultadas só podem ser identificadas ao invertermos a posição da escultura em que sua base fique para cima, o que possibilita ter uma outra percepção visual da imagem reptiliana, pois quando se inverte a tonalidade cromática muda-se totalmente a característica do ser antropomórfico anterior, que fica mais parecido com a fisionomia de um ser humano.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ



Imagem n°- 03

Título: “ lendas e mitos lúdicos “

No topo do artefato, após completarmos a imagem, começa a se formar uma fisionomia antropomórfica que se funde a outras imagens, que pode ser visualizada de forma geral ou individualmente possibilitando uma nova percepção visual da escultura.

Ao desvendar o código de produção artística que oculta a imagem percebe-se uma fisionomia de um ser semelhante a um réptil que foi entalhado intencionalmente por artista como um construtor que tinha o ofício de registrar fatos históricos e religiosos de seres reais e lúdicos do imaginário criativo da população desta sociedade Maia.

A segunda imagem tem semelhança com lendas mitológicas de Europa - como "duendes". Esta imagem oculta foi construída para ser vista de duas perspectivas visuais, que, ao inverter a base de baixo para cima, aparece uma outra figura relacionada a lendas mitológicas de outros povos que ainda não tinham tido contato com os povos mesoamericanos.

Em uma posição mais próxima da base da escultura foi esculpida uma imagem que ao ser completada com o procedimento da imagem espelhada completa a forma de um ser envolto em um tipo de cápsula.

#### IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ

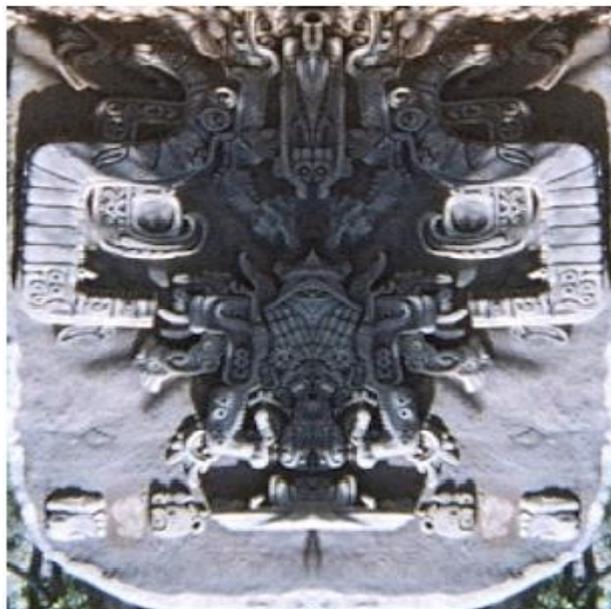


Imagem invertida nº- 03

Título: “lendas e mitos lúdicos

Utilizando da mesma técnica da imagem espelhada em um determinado ponto com um sentido horizontal para refletir a imagem matriz, obtêm-se várias outras imagens que também têm relação com suas divindades que são cultuadas pela civilização Maia antiga.

Uns métodos artísticos utilizados por este povo na produção da escultura com imagens ocultas têm a tática de construir em uma fisionomia a outra, de forma que só pode ser visualizada se invertermos sua posição, o que causa uma outra percepção visual no observador de uma outra fisionomia antropomórfica.

O domínio desta outra técnica artística de mudança cromática que oculta fisionomia é um exemplo do alto nível de conhecimento intelectual e prático do povo Maia.

Esta técnica artística é evidente na escultura aonde notam-se várias tonalidades cromáticas de uma mesma cor, quando um tom mais escuro forma uma figura predominante produzida com uma cor cinza saturada, que esconde uma imagem oculta em uma outra tonalidade da cor cinza claro que só pode ser visualizada com uma técnica de inverter a predominância cromática das cores originais que revela a imagem oculta.

Um outro método utilizado na escultura que gera uma outra percepção visual, se for visualizada à distância, em que as formas se fundem formando uma outra fisionomia com a imagem e o fundo da escultura.

Esta técnica é muito parecida com a que é utilizada por artistas contemporâneos que constroem as obras com espaços positivo e negativo intencionalmente, para que a obra transmita ao observador duas formas de percepção de leitura da imagem visual e que pode ser interpretada pelo observador que só julga as formas materiais do espaço positivo ou todos os espaços; que constrói uma outra imagem diferente na obra.

Muitas informações sobre estes povos Mesoamericanos foram escondidas ou destruídas e quase tudo que se conhece sobre as culturas dominadas da América Central têm uma grande possibilidade de serem fatos alienadores descritos pelos dominadores durante o período de colonização para destruir definitivamente esta civilização sociocultural bem desenvolvida em diversas áreas do conhecimento humano como na arquitetura, astronomia, matemática e nas artes.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ



Imagem invertida nº- 04

Título: “Mica Tlantecuhtli” Deus da morte”.

Utilizando a mesma técnica em outro ponto da imagem matriz obtêm-se várias outras imagens que também têm relação com outro Deus nomeado de “Mica Tlantecuhtli“, conhecido como o Deus da morte e que foi cultuado por esta civilização antiga.

Esta técnica de mudança cromática das imagens artísticas é evidente na escultura aonde notam-se várias tonalidades cromáticas de uma mesma cor. Um tom mais escuro forma uma figura predominante produzida com uma cor cinza saturada, que esconde uma imagem oculta em uma outra tonalidade da cor cinza claro que só pode ser visualizada com uma técnica de inverter a predominância cromática das cores originais que revela a imagem oculta.

Os relatos dos diversos povos que habitavam esta região descrevem fatos de inúmeros confrontos e guerras entre os mesoamericanos; entre muitos motivos disto estão a divergência de ideais sociais, culturais e religiosos de conceitos ideológicos internalizados, o que ocasionou vários e intensos conflitos sangrentos entre os povos saqueadores desta região.

Historiadores especialista na história cultural Maia como Karl Herbert Mayer e Eduardo natalino professor de história pré-hispânica (USP) assim como documentários existentes no History que descrevem relatos sobre a tradição cultural dos povos mesoamericanos que praticavam continuamente rituais de sacrifício de sangue e de vidas humanas ao Deus “Mica Tlanteuctli“, o que gerou muitas guerras para que tivessem vítimas para sacrificar, mas do que para ter territórios.

#### IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ

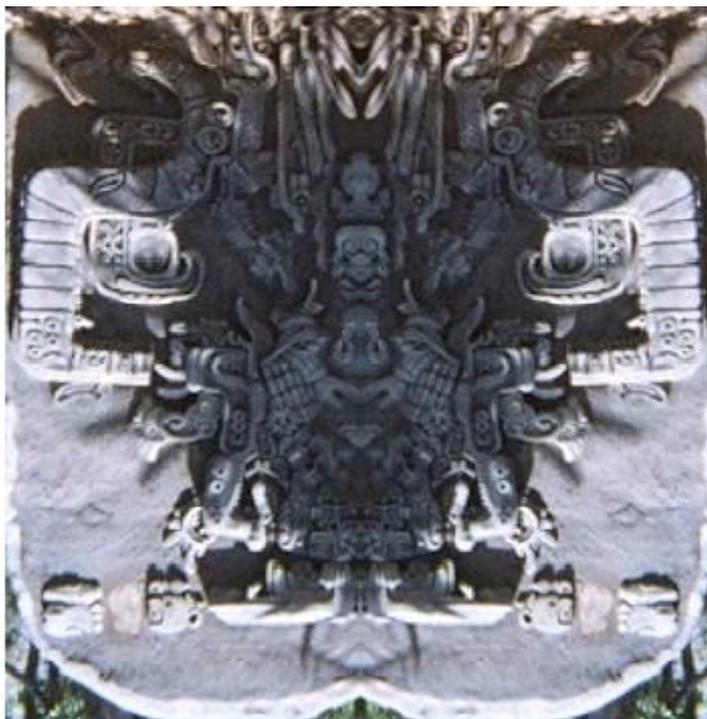


Imagem invertida nº- 04

Título: invertida.

Esta imagem oculta foi construída intencionalmente para ser vista de duas perspectivas visuais, em que ao inverter a base de baixo para cima a imagem tem outra figura que deve ter alguma relação intencional de ter sido produzida junto com outras no mesmo artefato arqueológico pelos povos mesoamericanos.

Em um determinado ponto específico da imagem matriz na "horizontal" se obtêm várias imagens ocultas de figuras zoomórficas. Após completar o outro lado da imagem que não existe, adicionando-o à imagem existente: uma destas imagens não é da cultura mitológica dos povos mesoamericanos. Esta figura em especial ao ser observada invertida com a base para cima permite visualizar uma outra fisionomia. A técnica artística de mensagens subliminares já era exercida e desenvolvida centenas de anos antes que invasores estrangeiros destruíssem e alienaram a história cultural dos povos dominados.

As construções desta imagem através da técnica de mudança cromática da tonalidade contêm em uma mesma figura duas fisionomias diferentes, se observarmos em duas posições - em que a base está para baixo; e se girarmos a base para cima, que modifica totalmente a imagem percebida pelo observador.

A imagem embaixo, número 05, traz a fisionomia de um ser que se assemelha a uma criatura antropomórfica hominídea, se forem comparadas as características que apresentam os seres humanos.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ



Imagem invertida nº- 05

Título: antropomórfico.

A imagem oculta número 05 pode ser visualizada através da inversão de sua posição, em que sua base fica para cima quando mudarmos sua composição cromática.

Esta escultura foi produzida com uma escala matemática precisa em que os elementos se interligam para construir várias imagens subliminares. Esta técnica artística de produção tem um código simbólico oculto que, ao ser desvendado, revela várias imagens em posições diferentes ao se inclinar quarenta cinco graus a sobreposição da imagem forma outras imagens ocultas.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ



Imagem n° - 05 em 45°.

Título: “antropomórfico”.

Em um certo ponto da imagem gerada, após completar o lado que falta, na horizontal forma-se uma figura com as feições hominídeas, entre outros elementos que são posicionados intencionalmente para que componham as imagens anteriores.

Esta imagem é a única que reflete o lado horizontal esquerdo da imagem real para formar a imagem virtual, diferentemente do processo de formação das imagens anteriores.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ



Imagem n°- 06.

Título: “hominídeo”.

A imagem n°06 tem uma semelhança muito próxima a dos seres humanos, representada através de mensagem subliminar, mas que tem uma semelhança muito grande com uma outra escultura representada explicitamente pelos construtores artistas desta civilização Maias.

Em busca de outros pontos que formem imagens pode-se perceber a formação de figuras. Esta imagem quando observada por outro ângulo, com a sua base para cima, - tem-se uma impressão de que existem outras formas, que podem ser mera ilusão de ótica, mesmo que os elementos que a compõem terem sido colocados intencionalmente para formar diversas outras imagens anteriores.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ



Imagem n°- 07.

Título: “lúdico ”

Esta imagem tem vários elementos que constroem várias formas de fisionomias antropomórficas, que pode serem formas lúdicas do consciente, que assemelha a imagem com características de rostos.

A imagem n°07, quando invertida a sua posição em que a base fica para cima, transmite uma outra percepção visual da fisionomia da mesma figura lúdica da escultura. Por ter semelhança com rosto provoca uma ilusão de ótica no observador.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ

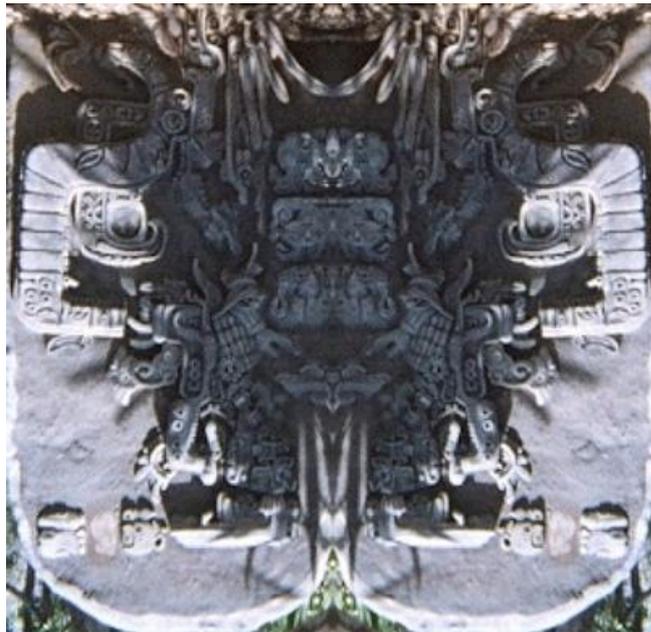


Imagem n°- 08.

Título: “lúdico”

A forma estrutural esculpida no topo da escultura, mesmo julgando através de critérios de interpretação do consciente, a forma pode ser uma imagem lúdica mesmo que a mesma esteja entalhada em uma pilastra ou em outro lugar em que habitava uma das várias civilizações Maias.

## IMAGEM OCULTA SECUNDÁRIA DA MATRIZ



A forma estrutural da figura esculpida na escultura, mesmo julgando através de critérios de interpretação do que é uma imagem fruto da imaginação ou consciente. A forma pode ser uma imagem lúdica, mesmo que a mesma esteja representada em outro lugar em que não habitava nenhuma das várias civilizações Maias.

## DESCRIÇÃO DO ARTEFATO ARTÍSTICO

O artefato produzido em pedra possui vários elementos imagéticos que representam várias figuras existentes no mundo real e no mundo do imaginário criativo da cultura dos povos Maias. O artefato artístico, à primeira vista, ao visualizar-se a escultura de um ponto de vista geral transmite uma percepção sensorial que induz o observador a interpretar a imagem explícita que ilustra na base direita da escultura feita em baixo-relevo com formas de grama, que dialoga com o outro elemento do lado e que representa uma serpente que está aproximadamente delimitando o centro da escultura e por algum motivo está sobreposta a outros elementos com um contexto narrativo enigmático.

A escultura tem uma diversidade de elementos imagéticos interligados que foram precisamente posicionados para alinhar-se horizontalmente com outras formas esculpidas no artefato monolítico.

Próximo da base do artefato monolítico, entre as formas esculpidas para representar a grama e a serpente, encontra-se uma imagem de parte da fisionomia de um ser envolto em parte de uma estrutura capsular, que pode até ter sido originada do imaginário criativo, mas para exercer uma narrativa no contexto ilustrativo que a escultura dialoga, devido a seus elementos estarem construídos através de normas matemáticas de escala métrica, o que possibilita estabelecer uma comunicação narrativa no contexto da composição imagética da escultura.

Ao lado da forma que tem parte da fisionomia de um ser em uma capsula localiza-se paralelamente uma outra imagem, que (por ser parte do contexto imagético e ter semelhanças com partes de fisionomias) pode, com isso, induzir o observador a ter uma ilusão de ótica, o que o induz a desviar-se do verdadeiro significado da composição imagética, pois nem todos os seus elementos podem ter sido produzidos com enigmas.

Do lado esquerdo da escultura está esculpido, utilizando uma técnica artística de sobreposição de elementos que classifica as imagens em primeiro e segundo plano. A imagem ilustrada em segundo plano tem uma fisionomia semelhante à de um humano, que, ao seu redor, possui grifos ornamentais que são encontrados em outros artefatos Maias e que, por este motivo, deve ter algum significado simbólico desconhecido na atualidade devido ao fato de que muitos dos conhecimentos culturais desta sociedade terem sido destruídos por invasores espanhóis do continente europeus.

A imagem construída com uma técnica artística de sobreposição de elementos que classifica as imagens em primeiro plano é identificada como a representação de uma serpente emplumada que se estende da base do artefato, de onde têm vários elementos interligados na representação da serpente, esta que tem uma composição enigmática no contexto da escultura.

Os elementos que compõem a cauda do artefato têm várias imagens ocultas que se formam ao girarmos a imagem 22,5° graus, enquanto que os outros elementos formam a imagem aos 45° graus, o que se diferencia dos demais elementos que interligados formam fisionomias na horizontal.

As demais formas que se estendem pela estrutura da serpente: existe uma forma de folha que em uma outra escultura representa os olhos de uma estátua de "QUETZALCÓATL".

Os demais elementos que compõem o corpo da representação de serpente são riscos entalhados lateralmente na curva e verticalmente, possuindo diâmetros métricos aproximados que contrastam com outra estrutura de forma circular existente na curva, que posteriormente encontra outros elementos entalhados na superfície da estrutura e ao lado semelhante a uma folha.

A parte que compõe a cabeça da serpente ilustra um ser humano gesticulando dentro da boca da imagem que simboliza “QUETZALCÓATL” e constituída de diversas partes de imagens que se interligam causando no observador uma interpretação geral e não parcial dos elementos enigmáticos que a compõem, como a estrutura que constitui o maxilar inferior, que, quando se completa o lado não existente, completa várias imagens ocultas, que podem ser visualizadas em dois sentidos, se observadas com a base para baixo ou para cima.

O estudo referente a imagem da matriz, que tem uma semelhança com o ser humano e constituída de diversas partes de imagens individuais semelhantes aos Deuses antropomórficos idolatrados em várias civilizações Mesoamericanas. Este fragmento da imagem encontra-se localizado na parte que constitui o pescoço do homem e que só pode ser visualizada utilizando métodos que completam com o reflexo a imagem real existente. Quando se forma a imagem reversa, que completa a fisionomia semelhante à de um réptil, após concluir este primeiro processo.

As duas fisionomias antropomórficas interligadas, quando visualizadas nos dois sentidos, ao se inverter a posição da base para cima mudam-se totalmente as formas imagéticas anteriores. Depois de um processo de análise estrutural e pictórica pode-se concluir a existência de outra imagem oculta que foi produzida com tons mais claros, o que possibilita ocultar a imagem em tons mais escuros, que só pode ser revelada a fisionomia humana oculta se invertermos sua composição cromática.

Em outro ponto, acima, na nuca do homem encontra-se um fragmento interligado a outros. Ao utilizarmos o mesmo processo de imagem reversa, obtemos uma fisionomia antropomórfica oculta que é semelhante ao Deus “OCELOTL- CUAHXICALLI“, ou Jaguar, que era cultuado pelos povos Maias e representado explicitamente em suas esculturas cerimoniais.

As duas fisionomias antropomórficas, que se interligam, podem ser visualizadas nos dois sentidos. Ao inverter a posição da base para cima mudam-se totalmente as formas imagéticas anteriores e, depois de uma análise estrutural e pictórica, pode-se concluir a existência de imagem oculta produzida com tons mais claros ocultos em tons mais escuros, que revela uma fisionomia semelhante à de um felino.

Ao desvendar este código de produção artística de imagem oculta com a mudança cromática percebe-se que na escultura existem outros elementos imagéticos ocultos que compõem a obra de arte, que foram intencionalmente produzidas para formar outras figuras lúdicas que provavelmente têm uma função não ornamental em sua composição.

Mais acima, na cabeça da imagem humana, existem diversos elementos interligados, que, mediante a utilização da técnica de obtenção da imagem reversa citada anteriormente, compõem uma imagem que, por existir em outro artefato Maia encontrado em Jaleco, e mesmo sendo classificada como sendo do imaginário criativo da cultura mesoamericana; esta fisionomia foi produzida intencionalmente para uma função operacional e não apenas como ornamento artístico.

O ornamento em alto-relevo situado acima da cabeça do ser humano e constituído de vários elementos diferentes interligados que formam uma das partes da imagem, que, após ser completada através da técnica enigmática da imagem reversa, se pode identificar uma fisionomia antropomórfica de um ser representado, que deve ter a sua existência apenas no mundo do imaginário criativo da civilização que produziu o artefato artístico.

O processo de pesquisa feito em uma determinada parte específica, que se encontra acima da cabeça do homem, após ser completada com a parte não existente com a imagem reversa. Utiliza-se uma técnica conceitual de mudança cromática da tonalidade das cores naturais cinzas, que modifica a imagem, dando uma outra percepção ao observador, que identifica a imagem construída no espaço positivo e negativo.

Esta imagem oculta foi construída na escultura para gerar no observador que visualiza a fisionomia construída no espaço positivo e negativo, em que a base está para baixo; e quando a base está para cima, provoca no observador uma outra percepção da fisionomia antropomórfica.

Ao identificar um fragmento sem a imagem reversa no sentido horizontal, de cima até a base da escultura, com o mesmo alinhamento citado da imagem anterior, completa-se a forma localizada abaixo da fisionomia antropomórfica, que se assemelha a um Deus conhecido como “Mica Tlantecuhli“, o Deus da morte.

O elemento interligado ao lado da fisionomia de “Mica Tlantecuhli“, o Deus da morte, em outro alinhamento tem uma forma semelhante à de um rosto, que, por ter esta característica antropomórfica estranha, se assemelha a uma outra imagem, que, talvez, seja apenas uma ilusão de ótica de formas lúdicas nas expressões artísticas.

O elemento imagético da escultura que está localizado abaixo da imagem de “Mica Tlantecuhli“, com o mesmo alinhamento horizontal utilizado para obter a imagem reversa, revela uma fisionomia semelhante a uma outra encontrada em uma imagem dos símbolos da plantação, quando se utiliza a mesma técnica de produção artística que completa a fisionomia com a imagem reversa.

O elemento imagético da escultura que está localizado abaixo da imagem descrita anterior tem o mesmo alinhamento horizontal utilizado para obter a imagem reversa. Obtém-se uma fisionomia, que, por ter uma forma semelhante à de um rosto, e por ter esta característica, talvez seja uma ilusão de ótica de formas lúdicas, quando se utiliza a mesma técnica de produção artística que completa a fisionomia com a imagem reversa.

O elemento interligado ao lado da fisionomia deste mesmo elemento esculpido em baixo-relevo em outro alinhamento tem uma forma, que, quando completa, é semelhante à de um rosto de um ser lúdico, que, por ter esta característica, é provável que seja uma ilusão de ótica de formas lúdicas, mesmo que esteja representada em uma outra imagem no símbolo da plantação.

A estrutura imagética situada na parte superior da escultura deve ter alguma função operacional desconhecida, se levar em consideração que todo o elemento interligado tem várias funções operacionais na composição do artefato artístico.

Os estudos baseados nos conceitos artísticos que desvendam as técnicas de produção enigmática do artefato escultórico que oculta as fisionomias; percebe-se que na maioria das imagens reversas completa o lado esquerdo e somente na figura humana falta o lado direito para ser completado, por algum motivo desconhecido.

## ANÁLISE DAS LINHAS HORIZONTAL E VERTICAL

A análise da escultura em questão, que foi construída utilizando um elevado grau de conhecimento matemático no posicionamento de todos diversos elementos que compõem a escultura em baixo-relevo e que tem vários fragmentos de imagens, que se interligam induzindo o observador a ter uma visão interpretativa geral sem identificar as imagens parcialmente.

Os diversos elementos interligados possuem em um ponto centro incomum com um mesmo sentido, de onde se estabelece uma linha horizontal de cima até a base do artefato, que em diversas localizações de toda a escultura possui uma semelhança em sua escala métrica, ao se comparar as medidas entre as linhas horizontais sequenciais, que começam do lado esquerdo sequencialmente, se localizando na escultura no lado direito.

A escultura possui elementos, que, ao utilizar um método que gira a imagem 45° graus a partir do centro de uma imagem e que constrói um alinhamento lateral, cruzam vários elementos, que forma, outras fisionomias diferentes das anteriores imagens ocultas.

As linhas horizontais que se cruzam com a linha lateral marcam o ponto central da escultura, além de vários outros pontos de encontro, que centralizam o meio exato dos fragmentos da imagem oculta, que também têm uma função de delimitar o início e o fim dos diversos elementos esculpido no artefato artístico.

## TÉCNICAS POLICROMÁTICAS DAS IMAGENS OCULTAS

As imagens são construídas utilizando as técnicas de produção artística policromática que possibilita ocultar as imagens de seres antropomórficos.

Esta técnica artística é evidente na escultura, aonde se notam várias tonalidades cromáticas de uma mesma cor. Um tom mais escuro forma uma figura predominante, que esconde uma imagem oculta, que só pode ser visualizada com uma técnica de inverter a predominância cromática das cores originais, quando é revelada a imagem oculta.

Esta técnica é muito parecida com a que é utilizada por artistas, que constroem obras com espaços positivo e negativo, em que a obra transmite duas formas visuais, que podem ser interpretadas pelo observador, que só julga as formas cromáticas do espaço positivo, sem identificar as construções plásticas no geral dos espaços negativos que gerariam outra percepção da imagem ao observador.

Durante o percurso das produções artísticas muitas foram as experiências de produção cromática, principalmente na área da pintura, gerando conceitos pictóricos sobre o limite da percepção visual cromática.

A representação da cor e da luz em cores e pigmentos nas pinturas era uma prática comum de tentar representar a realidade, de forma mais idêntica possível pelos artistas clássicos; isto tinham uma função sociocultural exigida em cada época.

A análise de muitas obras artísticas escultóricas feitas por grandes artistas em diversos períodos poéticos artísticos demonstra, que só tem uma representação imagética explícita sem nenhuma imagem ocultada intencionalmente pelo artista.

Entre diversas culturas espalhadas pelo mundo que desenvolveram técnicas de escultura em baixo-relevo destaca-se a cultura dos povos maias, que tiveram influência dos olmecas, que os dominaram culturalmente e de quem herdaram suas crenças religiosas e artísticas, como as práticas de construção e representação de seus Deuses em esculturas.

A escultura enigmática, que tem imagens ocultas em suas tonalidades cromáticas e uma técnica de produção artística só conhecida e utilizada como uma mensagem subliminar, que só se pode visualizar quando se utilizam os métodos de mudança cromática.

A técnica é relacionada à harmonia das cores e à mudança da escala cromática da cor saturada para um tom mais claro, é conhecida como uma teoria da harmonia monocromática, que especifica que todas as suas tonalidades formam as cores neutras como preto, branco e cinza as demais cores ao se misturarem formam outras cores.

Este conceito da harmonia monocromática e o círculo das cores já é utilizado bem antes do período renascentista, que através do tempo se aprimorou.

Este conceito da harmonia monocromática através do degrade da cor saturada e tons mais claros ou escuros aproximados ao ponto de não ser perceptíveis ao observador, possibilita construir obras artísticas com imagens ocultas, que só podem ser visualizadas através da adição ou subtração da tonalidade cromática.

A inversão da imagem que muda a fisionomia, ao girar a figura, tem uma explicação que evidencia que o escultor, ao produzir a obra, intencionalmente acrescentou em uma imagem várias outras, para gerar no observador uma outra percepção visual.

A arte sempre teve uma função primordial de representar o mundo através das práticas artísticas que ilustram seres antropomórficos de um consciente coletivo do mundo lúdico existente no imaginário, mas, na prática, as artes sempre foram uma forma de registro sociocultural e histórico da humanidade.

O que nós chamamos aqui “ilusão especular” não é senão um conjunto de arquétipos historicamente formados que permitiram florescer e suportar essa vontade de colecionar simulacros ou espelhos do mundo, para lhes atribuir um poder revelatório. [Arlindo Machado] Texto: 25 anos de A ilusão especular [27.out.2009] Autor: Rubens Fernandes Júnior <http://www.iconografia.com.br>

## CONCEITO TEÓRICO DE PRODUÇÃO DAS IMAGENS OCULTAS

A escultura em questão foi construída utilizando um elevado grau de conhecimento matemático no posicionamento de todos os elementos diversos, que, interligados, induzem o observador a ter uma visão interpretativa geral sem identificar as imagens parcialmente.

A escultura tem uma construção estrutural; tem uma linha lateral que delimita o centro de uma imagem oculta que se forma aos 45° graus com a união da imagem reversa.

O estudo realizado no artefato monolítico possibilitou desvendar as técnicas de produção artística desta civilização antiga que construíam imagens esculpidas em alto-relevo com uma narrativa funcional no meio social, que expressavam a interação explícita e implícita de seus Deuses antropomórficos.

Os vários elementos interligados que compõem o artefato monolítico foram idealizados e construídos para que, ao se desvendar a técnica de produção artística, pudessem ser visualizadas as imagens ocultas.

A técnica artística de obtenção de imagem reversa é exercida para que possibilite desvendar o enigma que completa a fisionomia, para compreender a função operacional contida na contextualização sócio histórica vivida pelos povos Maias da região Mesoamericana.

A experiência de produção artística, utilizando uma técnica de mudança cromática das fisionomias interligadas, gera outras feições devido a delimitação das partes construídas em baixo-relevo.

Uma outra técnica de produção artística utilizada na escultura que oculta a imagem, na atualidade é conhecida como imagens formadas em espaço positivo e negativo, o que na maioria das vezes induz o observador a identificar somente as imagens do espaço positivo, sem levar em consideração a composição geral que constitui a obra de arte.

## COMUNICAÇÃO IMAGÉTICA OCULTA

Muitas evidências sobre civilizações perdidas atualmente são questionadas. Qual era o seu verdadeiro grau de desenvolvimento? Quais as evidências encontradas pelas áreas de arqueologia e antropologia que estudam e registram do nível de conhecimento cognitivo e das expressões artísticas e socioculturais herdadas de seus ancestrais, que transmitem saberes etno-históricos de uma estética artística única, que com o tempo foi desenvolvida pelos componentes desta sociedade.

Os signos e significados, sejam ele quais forem, são sempre interpretados a partir do ponto de vista do conhecimento cognitivo interpretativo, criados, assim, como o signo icônico imagético, que só é reconhecido através da experiência do indivíduo que possibilita o reconhecimento do objeto que é representado para uma definição operacional no meio social.

O objetivo deste estudo baseado nas comunicações artísticas visuais das construções arquitetônicas, que são consideradas como um código linguístico artístico gráfico com diversos signos de natureza social cultural e religiosas motivadora, que possui várias características como signo analítico imagético (semelhança substancial intrínseca) ou signo homológico (semelhança formal ou estrutural extrínseca) e que mantêm uma função ilustrativa de significados.

O signo analítico imagético (semelhança substancial intrínseca) que define o conhecimento necessário para significar o objeto, que tem o seu sentido internalizado na vida sociocultural.

Enquanto que o signo homológico define a semelhança formal ou estrutural extrínseca, que mantêm uma função ilustrativa imagética e tem um significado explícito.

Do ponto de vista da investigação sobre o conhecimento científico dominado pelos povos Maias, mesmo sem ter registros escritos sobre este domínio destes conceitos científicos que os construtores artistas utilizavam em seus ofícios.

Diversos estudos investigativos apontam semelhanças com o conhecimento contemporâneo sobre a óptica, astronomia, arquitetura, artes e códigos linguísticos de significação do mundo, como o da semiologia, que construíram formas simbólicas que utilizam os signos icônicos imagéticos explícitos e comunicações com signos icônicos que possuem imagens ocultas, que só podem ser compreendidas se soubermos os significados dos códigos linguísticos criados pelas sociedades antigas.

Estudos realizados por profissionais da área antropológica e arqueológica afirmam que desde os primórdios da história dos seres humanos, basicamente em todas as sociedades antigas, houve a representação do mundo real e do imaginário através de imagens.

Com o decorrer do tempo está prática de representação artística, mesmo não sendo uma forma de escrita linguística, transmitia, através de imagens, fatos relacionados aos mundos real e imaginário do cotidiano sociocultural e religioso dos povos mesoamericanos.

O ofício artístico é um dos conhecimentos científicos, que, tradicionalmente, na prática, não se desassociava da arquitetura, matemática e astronomia, e era uma forma de registros históricos e religiosos através de produções imagéticas.

Estudos foram feitos por arqueólogos sobre as civilizações que viveram na região mesoamericana, como os povos Anual, e de onde se originaram outros povos desta região, como os Olmecas, Toltecas e Maias.

Foi nesta região que construíram a cidade de Cuiculco, que foi destruída por uma catástrofe, o que os levou a habitar a cidade Teotihuacán (seu significado é a cidade dos Deuses), que era o centro religioso desta cultura, que tem a sua construção datada em aproximadamente 100 a.C.

Estas civilizações Mesoamericanas antigas viviam em uma sociedade rica culturalmente com todas as divisões sociais, culturais e religiosas típicas das organizações antigas, encontradas em outras civilizações espalhadas pelo mundo.

Os fatos que causaram uma guerra entre os Mesoamericanos foram a divergência de ideais sociais, culturais e religiosos de conceitos ideológicos internalizados, o que ocasionou vários e intensos conflitos sangrentos entre os povos saqueadores desta região.

A intervenção desarmônica dos colonizadores com os povos nativos mesoamericanos causou por parte dos invasores a destruição de suas tradições culturais e obras artísticas.

A expressão artística dos povos Maias herdada de seus ancestrais e desenvolvida durante centenas de anos tem uma estética iconográfica oculta através de conhecimentos científicos.

As produções artísticas imagéticas dos povos Mesoamericanos Maias, com o passar do tempo, se aperfeiçoaram com a prática e a utilização de diversas técnicas e materiais que possibilitaram a produção de inúmeros artefatos arqueológicos artísticos. Estes podem ser interpretados através de uma análise com métodos científicos contemporâneos, que são conhecidos atualmente como conceitos de Gestalt, óptica e bilateralidade, que são utilizados na construção da imagem com a intenção de examinar o nível da percepção humana de um sujeito.

O conceito da óptica forneceu evidências do elevado grau de desenvolvimento científico utilizado na produção artística desta organização sociocultural existente nesta civilização antiga. Se analisarmos através dos conceitos da Gestalt o grau de percepção sensorial do sujeito, que era capaz de identificar as imagens ocultas em um artefato artístico produzido pela civilização Maia da Mesoamericana.

O conceito da Gestalt das formas concretas e abstratas está relacionado a um conceito de visão onírica das imagens concretas ou abstratas, em que diversas figuras visuais transmitem uma comunicação visual individual, enquanto que se analisarmos todas as imagens em conjunto transmitem outra impressão narrativa.

Estas transformações desenvolvidas em sua estrutura de produção estética e uma poética artística dialogam, em muitos aspectos, com a relação de conceitos da semiótica de signos, símbolos e significados internalizados por todas as pessoas que compõem a sociedade antiga, como as civilizações Egípcia, Maia e Asteca.

Os estudos fenomenológicos da arte imagética das formas significativas concretas, que esclarecem fatos sociopolíticos, culturais, históricos e religiosos da civilização que produzia os artefatos imagéticos artísticos, aonde se encontram métodos parecidos somente com os conhecimentos utilizados pelos conceitos como “Gestalt da forma”, criada pelo psicanalista Fritz Peris (1893 - 1970) em uma tese da psicologia. Max Wertheimer , Wolfgang Kohler e Kurt Koffka são os principais representantes desta teoria.

As civilizações antigas utilizam constantemente a comunicação imagética em suas obras, como uma função estética artística de comunicação ilustrativa histórica e religiosa na sociedade e não apenas como ornamentação.

A produção artística tem uma poética estética baseada em imagens explícitas e implícitas, que são construídas com técnicas das áreas das pinturas parietais policromáticas, em paredes e escultura em pedras megalíticas esculpidas em baixo-relevo.

As imagens são construídas utilizando técnicas de produção artística policromática, de tons claros e escuros, o que possibilita, através de várias tonalidades de uma mesma cor, que é quase indistinguível visualmente, transmitir diversas percepções visuais que possibilitam ocultar as imagens de seres antropomórficos nas escalas de cores.

Essa completa ”intelectualização” da obra de arte, que acredita reencontrar na imagem uma verdadeira escrita pictórica, dispensa a necessidade dessas transcrições e fornece também uma boa consciência, pois todos os enunciados sobre a obra se movem na esfera do pensamento racional e, desse modo, causam a impressão de satisfazer o postulado da objetividade científica. (Erwin Panofsky, P.147).

Esta produção artística com uma poética teocrática utiliza signos linguísticos representativos através de uma comunicação imagética oculta, de figuras zoomórficas e zoogleias de seus Deuses, que estão representados implicitamente e explicitamente em sua cultura.

A imagem oculta implicitamente em um artefato arqueológico não tem somente um valor ornamental, devido à necessidade de se ter que conhecer os signos de produção artísticos e o seu simbolismo cultural para as sociedades antigas.

O artefato esculpido em pedra é uma ilustração ornamental que tem uma imagem explícita que significa a interação de seu Deus com seu súdito hominídeo do sexo masculino e feita em baixo-relevo que ilustra uma pessoa gesticulando ou reverenciando dentro da boca de uma serpente ou dragão, enquanto que na mesma obra as imagens implícitas ocultas só podem ser obtidas para a visualização através da utilização dos conceitos científicos que são semelhantes aos da Gestalt da forma, ao bilateralíssimo que e à física Óptica que são utilizados como técnica de produção artística, conhecidos por muitos artistas contemporâneos.

A técnica de produção artística de imagens bilaterais de idênticas fisionomias que é característica de todo seres existentes, é usada por artistas em muitas culturas, utilizando ilustração explícita dos seres e tudo que não podia ser ilustrado por algum motivo era construído como uma linguagem de produção oculta com uma mensagem implícita de que para obter a informação era necessário conhecer os signos de produção poética utilizados pelos artistas.

Durante o período renascentista, devido a perseguição religiosa e política, muitos artistas desenvolveram formas artísticas ocultas em suas obras. Uma dessas técnicas para obter uma imagem oculta é utilizar um espelho: para obter um lado não existente através do reflexo do outro lado da imagem existente. Está e uma técnica artística antiga utilizada bem antes que o artista Leonardo da Vinci a conceitua em sua obra.

A técnica conceituada como “escrita reversa ou imagem reversa” é utilizada como um código que oculta as informações para impedir a sua compreensão por pessoas indevidas que não conhecem os métodos de descodificação das informações.

Esta ferramenta de comunicação artística visual de imagem reversa e de uma técnica de produção imagética utilizada na arte antes de ter sido conceituada como Gestalt pela psicologia, já era utilizada por muitos povos de civilizações antigas, como a Egípcia, a Maia e a Asteca em suas obras de artes.

Um artefato arqueológico mesoamericano em que a figura da matriz primária explicita tem um significado teocrático que representa a interação de seus Deuses com os homens, como o de Quetzalcóatl ou Kukulcán; para a civilização Maia esta imagem é uma escultura feita em baixo-relevo.

A imagem desta escultura da matriz é composta de várias partes de imagens que possibilita, em certas áreas específicas, a formação de outras imagens secundárias utilizando conceitos da física óptica, que utiliza um espelho para refletir uma imagem virtual invertida da parte existente, definida pelo conceito da física óptica como imagem real que completa a parte não existente com uma imagem virtual.

## CONCLUSÃO

A relação entre os conhecimentos científicos interligados ao processo de produção artística evidencia-se no artefato que tem uma importância relacionada à representação imagética que possibilita a compreensão da sua verdadeira proposta narrativa simbólica.

Esta narrativa simbólica tem uma função social e histórica para as culturas que tem acesso aos códigos funcionais e operacionais que regiam a organização sociocultural.

A duplicação de parte dos elementos que compõem a imagem matriz, quando vista pelo observador, causa uma nova percepção visual na sua narrativa geral da obra construída em baixo-relevo.

Esta duplicação feita sequencialmente em sentido horizontal, quando se completam as imagens ocultas, provoca no observador várias percepções de leitura dos diferentes pontos, de onde se percebe o centro da imagem construída com a linha imaginária, que define o meio da imagem secundária.

A obra de arte possui diversos elementos com características inexplicáveis que faz parte da composição contextual do artefato, que por compor a estrutura integra-se à formação das imagens em uma posição narrativa, que não pode ser dissociada da análise descritiva da obra artística.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGA, Pedro. Além da imagem visual. Semiótica da imagem. São Paulo: Editora Chiado, 2005.

EHRENZWEIG, Anton. Psicologia da percepção artística. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1977.

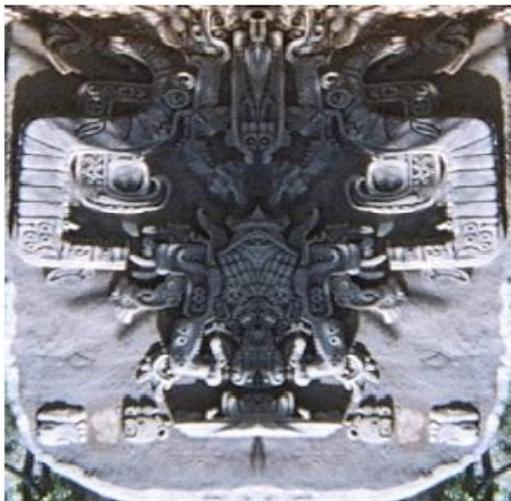
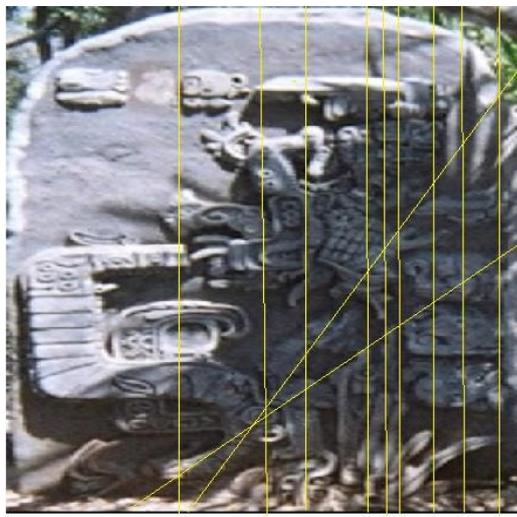
ISRAEL, Pedrosa. O universo da cor. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia uma introdução a arte renascentista. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

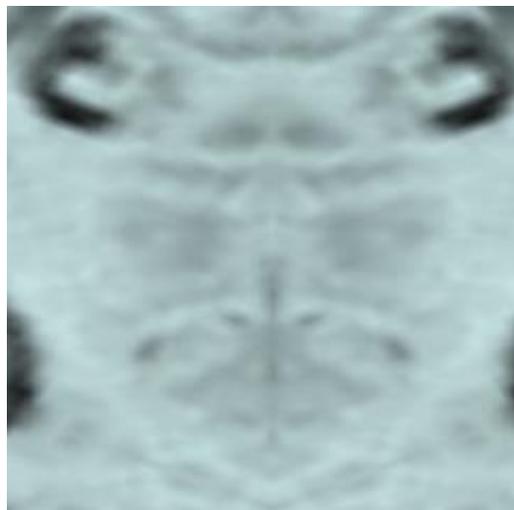
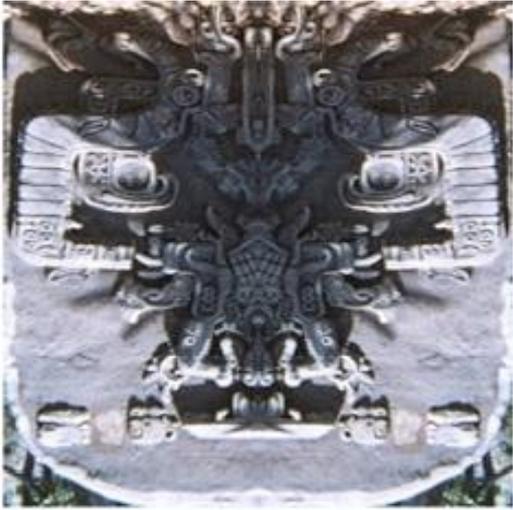
RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestaltterapia: processo grupal; uma abordagem fenomenológica da teoria do campo e holístico. Editora Summus, 1994.

SANTAELLA, Lucia. Teoria geral dos signos como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.

## Técnica de mudança cromática em espaço positivo e negativo







## APÊNDICE

Esta escultura em baixo-relevo foi a primeira em que consegui encontrar uma imagem oculta, que me incentivou a continuar a pesquisar diversos artefatos artísticos com mensagens subliminares em diversas civilizações antigas.

A narrativa ilustrada na escultura é a de uma pessoa reverenciando o Deus Sol no topo da pirâmide, acima de diversos outros elementos imagéticos.

O artefato com o formato de pirâmide à direita tem uma imagem oculta que só pôde ser visualizada se completar a figura com a imagem reversa o que revela um ser antropomórfico.

### Imagem matriz



### Imagem secundária



O processo de pesquisa relacionado aos artefatos artísticos que possuía algum tipo de comunicação imagética oculta, que evidenciou a existência de várias obras que utilizavam este tipo de linguagem imagética subliminar nas produções artísticas.

Os artefatos construídos em pedra encontrados próximo a cidade Ojuelos Jalisco na região mesoamericana do México têm em sua composição imagética diversos elementos interligados que induzem o observador a uma interpretação da imagem de forma geral, sem identificar as diversas partes de elementos que, se completadas com a imagem reversa da existente, formam fisionomias antropomórficas e humana.

Pedra matriz



<https://www.google.com.br/search?q=www.pedras+Ojuelos+jalisco.com.br>

Imagens secundárias



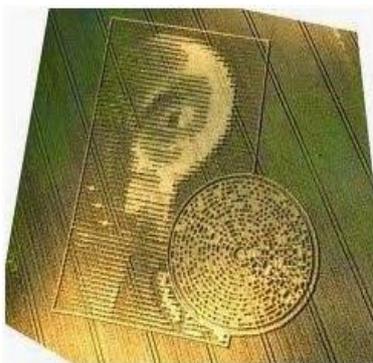


As imagens secundárias são obtidas completando a imagem real com a imagem reversa. A utilização desta técnica de produção artística revela formas e fisionomias que têm semelhança com as existentes em outro artefato artístico da civilização Maias.

A imagem em questão foi encontrada em uma plantação no Reino Unido de forma misteriosa sem uma explicação lógica, muitas pessoas julgam ser fraude.

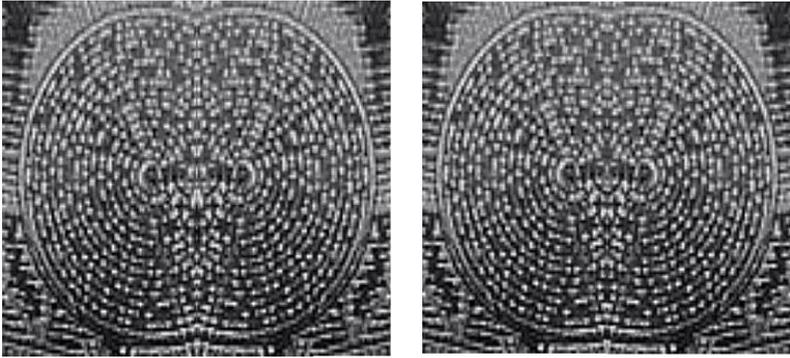
Mas após uma análise da imagem se percebem diversas narrativas funcionais como ilustração artística de seres com características antropomórficas explícitas e implícitas, construídas através de imagens ocultas com uma técnica de produção artística e conhecimentos científicos bem avançados.

#### Imagem matriz



<https://www.google.com.br/search?q=www.simbolos+da+plantação.com.br>

#### Símbolo da plantação



As imagens secundárias são obtidas completando a imagem real com a imagem reversa. A utilização desta técnica de produção artística revela formas e fisionomias que têm semelhança com as existentes em outro artefato artístico da civilização Maia.

ANEXO